

## Relação entre competência digital e letramento digital por meio de revisão de literatura

## Relationship between digital competence and digital literacy through literature review

## Relación entre competencia digital y alfabetización digital a través de una revisión bibliográfica

Sandra Dias da Luz<sup>1</sup> , Elaine Rosangela de Oliveira Lucas<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

### **Autora correspondente:**

Nome: Sandra Dias da Luz

Email: sandraluz.pmf@gmail.com

**Como citar:** Luz, S. D., & Lucas, E. R. O. (2024). Relação entre Competência Digital e Letramento Digital por meio de revisão de literatura. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 17(36), e19758. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v17i36.19758>

### **RESUMO**

O avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na sociedade tem promovido mudanças significativas na Educação. Nesse sentido, o presente artigo objetiva revisar a relação entre dois dos seus principais termos da Cultura Digital, Competência Digital e Letramento Digital, ambos utilizados na literatura em Educação. Para isso, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, a partir da base de dados Web of Science (WoS). O corpus de análise se concentrou em seis publicações. Os resultados revelam variações terminológicas e conceituais. O termo Competência Digital é a escolha para a construção de um vocábulo comum na busca por subsidiar formações de professores e políticas públicas, enquanto Letramento Digital aborda de forma mais ampla a temática, sendo mais utilizado em pesquisas acadêmicas. No Brasil, foi consolidado a adoção do termo Competência Digital a partir da promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seguindo a tendência internacional para o termo.

**Palavras-chave:** BNCC. Competência Digital. Letramento Digital.

### **ABSTRACT**

The advancement of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) in society has led to significant changes in education. With this in mind, this article aims to review the relationship between two of the main terms in Digital Culture, Digital Competence and Digital Literacy, both of which are used in Education literature. To this end, bibliographic research was used as a methodology, based on the Web of Science (WoS) database. The corpus of analysis focused on six publications. The results reveal terminological and conceptual variations. The term Digital

Competence was chosen to create a common vocabulary in the search to subsidize teacher training and public policies, while Digital Literacy takes a broader approach to the subject and is more widely used in academic research. In Brazil, the adoption of the term Digital Competence was consolidated with the promulgation of the National Common Curricular Base (BNCC), following the international trend for the term.

**Keywords:** BNCC. Digital Competence. Digital Literacy.

## RESUMEN

El avance de las Tecnologías Digitales de Información y Comunicaciones (TDIC) en la sociedad ha promovido cambios significativos en la Educación. En este sentido, el presente artículo tiene como objetivo revisar la relación entre dos de los principales términos de la Cultura Digital, Competencia Digital y Alfabetización Digital, ambos utilizados en la literatura en Educación. Para ello, se adoptó como metodología la investigación bibliográfica, a partir de la base de datos Web of Science (WoS). El corpus de análisis se concentró en seis publicaciones. Los resultados revelan variaciones terminológicas y conceptuales. El término Competencia Digital es la elección para la construcción de un vocabulario común en la búsqueda de apoyar la formación de profesores y políticas públicas, mientras que Alfabetización Digital aborda de manera más amplia la temática, siendo más utilizado en investigaciones académicas. En Brasil, se consolidó la adopción del término Competencia Digital a partir de la promulgación de la Base Nacional Común Curricular (BNCC), siguiendo la tendencia internacional para el término.

**Palabras clave:** BNCC. Competencia Digital. Alfabetización Digital.

## INTRODUÇÃO

O domínio da natureza pela humanidade resultou no surgimento das tecnologias, que historicamente avançaram no processo de hominização. A presença de artefatos tecnológicos transforma práticas sociais e culturais, modificando radicalmente nossa forma de viver, nos relacionarmos e tornarmos indivíduos.

Nas últimas décadas, a evolução tecnológica deu origem à Cultura Digital e impulsionou o campo da Educação a lidar com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Nesse contexto, novos saberes são exigidos e novos conceitos são incorporados no campo educacional. Termos e conceitos foram criados, readequados e alguns abandonados para designar saberes a serem desenvolvidos no campo da Educação. Em documentos nacionais recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, os termos em destaque são competência e habilidades, em detrimento a letramento. De ordem global, organismos internacionais têm definido habilidades e competências a serem desenvolvidas em Educação. Em se tratando de Cultura Digital, os termos são adjetivados pelo digital, ficando Letramento Digital, Competências e Habilidades Digitais.

Diante de variações terminológicas que expressam diferentes conceitos, como denominar os conhecimentos construídos na Educação sobre a Cultura Digital e qual é a relação entre Competência Digital e Letramento Digital?

Assim, este artigo tem como objetivo revisar os termos e conceitos relacionados aos saberes sobre Cultura Digital na Educação. Para isso, o trabalho foi organizado em seis sessões. Na primeira sessão “introdução”, temos a apresentação da temática, do objetivo e da justificativa. A segunda sessão Letramento Digital e a terceira Competência Digital discutem brevemente como esse conceito está presente em documentos oficiais internacionais e nacionais. A quarta sessão intitulada “Opção teórico metodológicas”, o método e a coleta de dados são explicitados. Na sequência, os dados são discutidos e analisados como quinta sessão. Encerrando o estudo estão as considerações finais como sexta e última sessão.

## LETRAMENTO DIGITAL

Desde a década de 80 o termo letramento é amplamente utilizado no campo educacional e expandiu o que se entendia por alfabetização. Até então no Brasil, a concepção de alfabetização esteve relacionada à codificação e decodificação da escrita, como consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996: “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. (Brasil, 1996, Art. 32, inciso I). Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a alfabetização adquire o sentido restrito da aquisição do código alfabético, enquanto letramento:

É entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero de letramento, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas. (Brasil, 1997, p. 21).

Corroborando à Soares (2002, p. 145), os letramentos são como o “estado ou condição de quem exerce práticas sociais de leitura e escrita”. Vale destacar que a dicotomia entre alfabetização e letramento é especificamente nacional. Nos estudos internacionais a respeito da aquisição do processo de leitura e escrita através de práticas sociais é chamado de letramento. Porventura, encontra-se alfabetização, que nesse caso, se iguala conceitualmente ao letramento.

No nascer do século XXI, a Cultura Digital reacendeu as discussões sobre letramento(s) devido às modificações provocadas na criação de signos e significados em nossa sociedade cada vez mais virtualizada. O termo letramento foi pluralizado – letramentos – a partir das contribuições dos novos estudos de letramentos (Street, 2003).

O Letramento Digital ultrapassa as dimensões da técnica de como utilizar dispositivos, ele se refere à capacidade de acessar, compreender, analisar e participar na sociedade por meio das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC). Para Soares (2002, p. 151) trata-se de “Letramento Digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela”.

O Letramento Digital envolve também a compreensão dos contextos sociais, culturais e assumem novos valores éticos e estéticos, como assim completa Buzato (2006):

[...] conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (Buzato, 2006, p. 16).

Ainda que a variação de termos e a confusão entre os conceitos persistam, tais como literacia digital, multiletramentos, novos letramentos, o que se tem por certo é que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 2009, p. 11), que já não é escrita de apenas uma forma, mas sim com modos de acesso, recriação e circulação cada vez mais globalizados.

No Brasil, o conceito de Letramento Digital está fragmentado nos documentos oficiais que orientam práticas e currículos, sendo compreendido como um saber transversal que compete a todas as áreas do ensino. O mesmo caminhar teórico se faz presente no cenário internacional, como no documento “Alfabetização Midiática e Informacional: currículo para formação de professores” (Unesco, 2014) que aborda a alfabetização digital como um conhecimento **de** e **para** todos.

No entanto, conforme avança o desenvolvimento da tecnologia, avança também a concepção que para construir conhecimento é necessária sua subdivisão em partes menores. O

Letramento Digital passa a ser fragmentado em Competências Digitais pelos organismos como Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

No Brasil, a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 marcar fortemente a adoção da nomenclatura competência, seguindo os documentos internacionais acima citados.

## COMPETÊNCIA DIGITAL

A ideia do ensino por competências popularizou-se devido à corrente teórica interacionista, século XX, relativamente recente no contexto educacional (Zabala & Arnau, 2014). O construtivismo de Piaget e o sociointeracionismo de Vygotsky partem da concepção de centrar no estudante o processo de ensino e aprendizagem, rompendo com a lógica da educação bancária. Para Zabala e Arnau (2014), o ensino por competências abre possibilidades para o estudante desenvolver não apenas os conteúdos de ordem teórica, mas também habilidades, atitudes e valores que são necessários ao exercício da cidadania.

Historicamente, o conceito de competência aporta na educação pela formação profissionalizante e viés tecnicista na década de 70, com objetivo de preparar indivíduos para o mercado de trabalho. Segundo Behar et al. (2013), é com os estudos de Perrenoud, influenciados pela teoria cognitivista de Piaget, publicado na obra “Construir as competências desde a escola” (1999) que o conceito de competência se distancia do anterior, compreendendo agora possibilidades de inclusão, de formação integral do indivíduo e de desenvolvimento pleno. A partir de então, o conceito de competência alarga-se e passa a ser ainda mais discutido no campo educacional global. Como exemplo de organismos que abordam o ensino por competências estão a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Baseado nesses estudos, é recorrente a adoção do ensino por competência de forma a orientar a prática pedagógica e a elaboração de currículos que promovam uma educação mais próxima às demandas da sociedade contemporânea.

No entanto, o que se entende pelo termo competência está longe de ser algo pacífico e acordado entre os países da OCDE, ou seja, o conceito de competência é algo que esses países concordam em discordar. De outra maneira, o próprio conceito de competência tornar-se-ia inválido considerando a diversidade e a pluralidade social, cultural e econômica que compõem os países desse bloco econômico. De forma geral, o que se entende por competência pode ser descrito como:

A competência, no âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas aos quais será exposta ao longo da vida. Portanto, a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais (Zabala & Arnau, 2014, p. 11).

Essa concepção genérica de competência tornou possível estabelecer diálogo entre documentos internacionais e nacionais, mesmo diante de contextos tão diversos.

Em se tratando de documento oficial nacional, é importante ressaltar que o termo competência já estava presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 como sendo “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores” (Brasil, 1996, Art. 32, inciso III), assim como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997 cabendo à Educação “a formação escolar deve possibilitar aos alunos condições para desenvolver competência e consciência profissional, mas não restringir-se ao ensino de habilidades imediatamente demandadas pelo mercado de trabalho”. (Brasil, 1997, p. 34).

Dentro da consonância que foi possível estabelecer a respeito do termo competência, outras competências foram permeando a educação, no qual deteremos nossa discussão sobre a competência digital neste artigo.

A tarefa de conceituar o termo Competência Digital é árduo considerando a efemeridade dos meios, artefatos e linguagens próprias da Cultura Digital. No entanto, essa volátil relação é essencial para a aprendizagem ao longo da vida, “constituindo-se como uma ferramenta fundamental ao desenvolvimento profissional, acadêmico, pessoal e social”. (Silva et al., 2022, p. 12).

Passaram vinte anos após a primeira definição de Competência Digital pela OCDE em 2003. O conceito foi acompanhando as mudanças ocorridas na sociedade. Diferentes denominações para o termo Competências Digitais surgiram, tais como: digital competence, digital literacy, digital skills, 21 st century skills. A variações desses termos gera ainda mais confusão em um cenário já caótico.

Para Silva et al. (2022), a escolha internacional para resolver a celeuma, foi a adoção da definição de Competência Digital de forma mais ampla, abrindo possibilidades de apropriação em cada contexto, tal como ocorreu com o conceito de competência. Assim, a Competência Digital é definida:

Conjunto de **conhecimentos, habilidades e atitudes** (incluindo habilidades, estratégias, valores e consciência) que necessita para utilizar as TIC e os meios digitais para a realização de tarefas; resolver problemas; comunicar; gerenciar informações; colaborar; criar e compartilhar conteúdos; e construir conhecimento eficaz, eficiente, apropriado, crítico, criativo, autônomo; flexível, ético e reflexivo para o trabalho, o lazer, a participação, a aprendizagem e a socialização. (Ferrari, 2012, p. 30, Tradução nossa, grifos das autoras).

Se destaca nesse pensar, o acrônimo CHA como sendo Conhecimento (o que é necessário saber), Habilidade (o saber fazer) e as Atitudes (saber ser). A gênese do acrônimo CHA evidencia-se em Delors (1999) e os quatro pilares para educação do século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, que posteriormente inspira Zabala (2010) sobre as tipologias do conteúdo: factual ou conceitual, atitudinal e procedimental.

São nessas origens que se estabelece a relação entre competência e habilidades, enquanto competência é o conceito macro, as habilidades (H), conhecimentos (C) e atitudes (A) estão na esfera da micro atuação, ou seja, é a fusão entre o CHA que formam uma competência. Na Cultura Digital, é possível observar a reprodução desse pensar, sendo a Competência Digital alcançadas por meio do desenvolvimento de conteúdos digitais, habilidades digitais e atitudes em meio digital.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 confirma essa concepção de construção de conhecimento, o qual se utiliza da organização das áreas de conhecimento por meio de competências e habilidades. A competência geral de número cinco da BNCC abarca a discussão a respeito da Cultura Digital. Segundo a BNCC (2018), a Competência Digital se trata de:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 9).

Assim como, se utiliza da construção de competência por meio do desenvolvimento de CHA:

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de **conhecimentos, habilidades, atitudes e valores**) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno

exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (Brasil, 2018, p. 13, grifo das autoras).

Em meio a adoção do termo Competência Digital nos documentos oficiais mais recentes, ainda que se observe também a presença do termo Letramento Digital, a investigação avança no sentido de compreender qual a relação entre os termos e conceitos que envolvem Competência Digital e Letramento Digital a partir da próxima sessão.

## METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem de revisão bibliográfica, utilizando a base de dados Web of Science (WoS). Foram adotados os termos Digital Literacy (LD), Media Literacy (LM) e Digital Competence (DC).

A coleta de dados ocorreu em junho de 2023. Os filtros aplicados incluíram somente artigos na íntegra, disponíveis em acesso aberto, e um recorte temporal dos últimos cinco anos completos (2018-2022).

A busca combinou os termos em diferentes lugares de indexação (Título, Palavras-chave do autor e Tópicos) para obter uma visão abrangente dos estudos disponíveis.

### Composição do *corpus* de análise

Os dados deste estudo foram coletados na base de dados WoS e, portanto, a busca por artigos se valeu do operador booleano “AND” para relacionar os termos.

Os termos utilizados na busca bibliográfica são reportados nos estudos da Cultura Digital e sua intersecção com a Educação e foram combinadas na busca por título, palavras-chave do autor e tópico com os termos em inglês, uma vez que a equivalência em português “letramento digital” e “competência digital” não apresentou resultados. Dessa forma, os três (3) termos em inglês, geraram a busca: “Digital Literacy”AND“Media Literacy”AND“Digital Competence”.

Nas buscas, os filtros aplicados foram: artigos completos, acesso aberto, e o recorte temporal dos últimos cinco anos. A escolha desses filtros justifica-se pelo apoio à divulgação científica de forma aberta e na recuperação da produção científica mais atualizada da temática pesquisada.

### Quadro 1—Equação de Busca combinada e resultados recuperados

Termos de busca	Filtros	Onde	Resultados
“Digital Literacy”AND “MediaLiteracy” AND “Digital Competence”	(acesso aberto) (artigo na Integra) (2018 a 2022)	Título	0
		palavras-chave do autor	2
		tópico	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Nos oito (8) artigos encontrados, os títulos foram lidos, sendo dois (2) excluídos por duplicidade. Como resultado do *corpus* de análise foram obtidos seis (6) artigos para leitura na íntegra.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de literatura resultou em um conjunto de artigos relevantes para a compreensão dos termos e conceitos relacionados ao Letramento Digital e a Competência Digital. Foram encontradas publicações, conforme ano e quantidade: 2018 (1), 2020 (2), 2021 (1) e 2022 (2).

O artigo um, Alfabetização digital tecnológica: formação de voluntários de Barrientos-Báez et al. (2021), reflete como o letramento digital pode contribuir para a extinção da exclusão digital. Influenciado pelas metas propostas pela UNESCO e no contexto de pesquisa durante a epidemia de COVID-19, a pesquisa propõe mostrar os resultados de um projeto de letramento digital tendo como público-alvo pessoas afetadas pela exclusão digital, em especial idosos.

O artigo dois, Letramento informacional e competências digitais em estudantes de Pedagogia de Rodríguez et al. (2018), aponta a Espanha como um dos países com maior número de consumidores de conteúdo digital, paradoxalmente o estudo revela que o nível de desenvolvimento das competências digitais da população não segue a mesma proporção, levando para Educação a necessidade de se fazer letramento digital em larga escala. Para tanto, a formação inicial de educadores é considerada como público-alvo da pesquisa. O estudo se pauta em referências da UNESCO e da União Europeia.

A Análise e comparação da Competência Digital em Frameworks Internacionais em Educação de Mattar et al. (2022) é o artigo três e revisita as diferentes concepções de competência digital, evidenciando o campo semântico como um desafio a quem se dedica a pesquisar letramento e competência digital. Na análise e comparação dos oito frameworks, os autores indicam o trabalho conjunto de organizações internacionais sólidas, como a ONU, UNESCO, UNICEF, União Europeia e Banco Mundial.

Dados abertos e educação: formação de professores na sociedade digital de Gálvez-de-la-Cuesta et al. (2020) é o artigo quatro e analisa o nível de letramento digital e midiático dos futuros professores face ao consumo acrítico dos alunos. Segundo os autores, para garantir criticidade em meios digitais é necessário intensificar os processos de alfabetização midiática e informacional, associados à competência pedagógica digital. A pesquisa tem como público-alvo professores universitários da Universidade de Castilla La Mancha (Espanha) responsáveis pela formação de futuros docentes.

O artigo cinco Competências digitais dos professores de formação inicial na Itália e na Polônia de Tomczyk et al. (2022) compara o nível de competência digital de futuros educadores dos dois países. O texto discorre sobre as influências na definição de competência digital, sem abordar variações do termo. Se percebe a presença de termos ambíguos para designar letramento digital. Para os autores, a competência digital abrange o letramento digital e as habilidades digitais.

O sexto artigo Educação midiática e digital compreendida como dieta de Sampedro Blanco et al. (2020) apresenta um estudo sobre letramento midiático e digital aplicada a comunidade educativa com a metáfora da alimentação, dieta. O texto aponta o déficit na competência digital de professores, sem, no entanto, trazer definição sobre ela. A investigação utiliza o quadro comum de competência digital docente desenvolvido pela União Europeia para balizar o estudo.

Na revisão dos termos Letramento Digital e Competência Digital foram observados suas variações terminológicas. O quadro 2 sintetiza os usos dos termos:

**Quadro 2 – Variações terminológicas para Letramento Digital e Competência Digital.**

<b>Letramento digital e termos adjacentes</b>	<b>Competência Digital e termos adjacentes</b>
alfabetización digital	competencias mediáticas
alfabetización mediática	competence mediática
alfabetización mediática e informacional	competencemultimedia e informacional
alfabetización tecnológica	competence digital
analfabetos digitales (digital illiterates)	competence informacional y mediática
alfabetizaciónmultimedia	competence tecnológica
computerliteracy	competencia digital
digital literacy	competencia mediática
educación mediática	competenciasdigitales
educationaltechnology	21 st-century skills
informationliteracy	digital competence
Internet andinformationliteracy	
media literacy	
mediapedagogy	
technologicalliteracy	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As variações terminológicas apontadas no Quadro 2 evidenciam os diferentes termos que percorrem o campo. Os avanços das TDIC são um dos fatores que contribuem para as variações semânticas, no entanto, há escopos teóricos que circundam cada termo. Para o Letramento Digital o uso mais atual está no emprego de digital literacy em inglês e alfabetización digital em espanhol. Já para Competência Digital, são atualmente utilizados os termos digital competence em inglês e competencia digital em espanhol.

O conceito de Letramento Digital apresentado nos artigos destaca o uso das TDIC para além do instrumento, incluindo o acesso, a comunicação, a expressão, a reflexão, a crítica e a participação cidadã na sociedade digital. Enquanto Competência Digital é correlacionada ao modo prático, no que tange o conhecimento, as habilidades e as atitudes (CHA) desenvolvido com o uso das TDIC, conforme o contexto de aplicação.

A relação entre os dois termos não se apresenta da mesma forma nos artigos. Em dois delas, o Letramento Digital é o conceito que abrange Competências Digitais, no plural. Em outros dois artigos, a relação é simétrica: Letramento Digital e Competência Digital são sinônimos. Um dos artigos não apresenta definição de Competência Digital. Aqui destaca-se o artigo de Mattar et al. (2022) que, baseado em Ferrari (2012), opta pelo termo Competência Digital em detrimento à Letramento Digital em virtude dos domínios da aprendizagem (CHA) e da relação indissoluta entre eles. Para esses autores, o Letramento Digital tem sido mais utilizado em meios acadêmicos, enquanto Competência Digital está presente em documentos oficiais e na política. Os autores ainda destacam que o conceito de Competência Digital precisa ser constantemente revisitado conforme as TDIC avançam.

Além disso, os estudos revisados revelam uma ênfase crescente na Competência Digital como uma das competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida, conforme reque a Cultura Digital. Desta forma, a Cultura Digital refere-se à compreensão dos valores, atitudes e comportamentos associados ao uso das TDIC na sociedade. Ela vai além das habilidades técnicas e enfatiza a participação cidadã, a ética digital e a capacidade de adaptação a um ambiente em constante mudança. A Cultura Digital na educação visa preparar estudantes para uma participação ativa e responsável na sociedade digital, promovendo a reflexão crítica, a colaboração, a criatividade e a resolução de problemas por meio da formação de professores.

## CONCLUSÃO

A revisão dos termos e conceitos relacionados à Cultura Digital na Educação destacou a importância do Letramento Digital (digital literacy) e da Competência Digital (digital competence) como saberes essenciais para aprendizagem ao longo da vida. Assim como, a Cultura Digital surge como um componente essencial da educação contemporânea, enfatizando valores, atitudes e comportamentos associados ao uso das TDIC.

A Cultura Digital na Educação busca preparar estudantes para uma participação ativa e responsável na sociedade digital, promovendo habilidades como reflexão crítica, colaboração, criatividade e resolução de problemas. Esses saberes são essenciais para que os estudantes possam se envolver de maneira significativa e ética em uma sociedade em constante evolução.

Nos artigos analisados, o Letramento Digital constitui-se de um conceito mais amplo e crítico, permeado pelas práticas sociais, sem, no entanto, explicitar seu desenvolvimento na Educação. A Competência Digital é definida e apresentada como adquiri-la diante dos domínios de aprendizagem conhecimento, habilidades e atitudes (CHA), porém com limitações. Percebe-se também a forte influência dos documentos provenientes da União Europeia e da UNESCO, com relativas adaptações ao país em que cada pesquisa se desenvolveu. Essas iniciativas apontam para a construção de vocábulo global comum - Competência Digital - que visa subsidiar a formação inicial e continuada e o planejamento estratégico de políticas públicas por meio da construção de um quadro de referências geral de competências digitais para professores.

O Brasil segue a tendência internacional de adoção do termo Competência Digital no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, não existe em nível nacional um quadro de referências sobre Competência Digital ou Letramento Digital voltado aos docentes. O complemento da BNCC publicado em 2023, computação na escola, é uma tentativa de aproximação dos frameworks internacionais. Nele a Cultura Digital é abordada através dos eixos mundo digital, cidadania digital e pensamento computacional, com o desenvolvimento de habilidades para os estudantes.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a revisão de termos e conceitos sobre Cultura Digital na BNCC e em seu complemento, relacionando-os aos documentos internacionais, todavia, considerando a pluralidade e diversidade cultural, social e econômica de nosso país e como a Base pode contribuir para a formação de sujeitos reflexivos e críticos na Cultura Digital.

Além disso, é importante explorar a implementação prática desses conceitos na Educação, bem como investigar as estratégias pedagógicas eficazes para desenvolver o Letramento Digital, a Competência Digital e a Cultura Digital entre os estudantes.

**Contribuições das Autoras:** Luz, S. D.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Lucas, E. R. O.: construção das opções teórico metodológicas, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. As autoras leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

**Aprovação Ética:** Não aplicável.

**Agradecimentos:** O artigo é o resultado parcial da pesquisa de doutorado em andamento 'Modos de Existência da docência na Cultura Digital: cartas das professoras de tecnologia educacional à formação continuada', com bolsa de apoio financeiro à autora correspondente pela FAPESC (Edital nº 48/2021).

## REFERÊNCIAS

Brasil. (1996). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal.

Brasil. (1997a). Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: introdução. (Vol. 1). Brasília: CNE.

- Brasil. (1997b). Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: introdução. (Vol. 2). Brasília: CNE.
- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: CNE.
- Behar, P. A. (Org.). (2013). Competências em Educação a Distância. Porto Alegre: Penso.
- Buzato, M. E. K. (2006). Letramentos digitais e formação de professores. São Paulo: Portal Educarede.
- Delors, J. et al. (1999). Educação: Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.
- Ferrari, A. (2012). Digital competence in practice: An analysis of frameworks (p. 82116). Luxembourg: Publications Office of the European Union. <http://dx.doi.org/10.2791/82116>
- Freire, P. (2009). A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. (50ª. ed.). São Paulo: Cortez.
- Gálvez-de-la-Cuesta, M. D. C., Gertrudix-Barrio, M., & García-García, F. (2020). Datos abiertos y educación: formación de docentes en la sociedad digital. *Páginas de Educación*, 13(2), 1-20. <https://doi.org/10.22235/pe.v13i2.1913>
- Tomczyk, Ł., Fedeli, L., Włoch, A., Limone, P., Frania, M., Guarini, P., ... & Falkowska, J. (2023). Digital competences of pre-service teachers in Italy and Poland. *Technology, Knowledge and Learning*, 28(2), 651-681. <https://doi.org/10.17632/4gh3y28tbr.1>
- Mattar, J., Santos, C. C., & Cuque, L. M. (2022). Analysis and Comparison of International Digital Competence Frameworks for Education. *Education Sciences*, 12(12), 932. <https://doi.org/10.3390/educsci12120932>
- Perrenoud, P. (1999). Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed.
- Rodríguez, M. D. M., Méndez, V. G., & Martín, A. M. R. M. R. (2018). Alfabetización informacional y competencia digital en estudiantes de magisterio. *Profesorado, Revista de currículum y formación del profesorado*, 22(3), 253-270. <https://doi.org/10.30827/profesorado.v22i3.8001>
- Sampedro Blanco, V. (2020). L'educació-acciómediàtica i digital entesa com una dietetic. *BiD*, 45. <https://bid.ub.edu/45/sampedro2.htm>
- Silva, K. K. A., Machado, L. R., & Behar, P. A. (2022). Competências digitais na Educação. In: Behar, P. A. & Silva K. K. A. da. Competências digitais em Educação: do conceito à prática. São Paulo: Artesanato Educacional, p.11-34.
- Soares, M. (2002). Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, 23, 143-160. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008100008>
- Street, B. (2003). What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current issues in comparative education*, 5(2), 77-91.
- Unesco. (2014). Currículo de alfabetização midiática e informacional para professores. Unesco.
- Zabala, A. (2010). A prática educativa, como ensinar. Porto Alegre: Artmed.
- Zabala, A., & Arnau, L. (2014). Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Penso.

**Recebido:** 5 de outubro de 2023 | **Aceito:** 2 de fevereiro de 2024 | **Publicado:** 13 de junho de 2024



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.